

## EDITORIAL

Prezados Leitores da Paradoxos,

É com alegria que abrimos mais um número da Revista do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nesta edição, vocês poderão acompanhar, ao longo de cinco artigos e uma resenha, investigações que se debruçam sobre problemáticas do contemporâneo que entrelaçam os campos da Comunicação e Educação em diálogo com as Tecnologias.

No Artigo que abre o presente número, “A estética sonora no podcast Praia dos Ossos”, Carlos Roberto Praxedes dos Santos e Júlia Marins Finamore de Souza realizam uma análise de conteúdo do podcast Praia dos Ossos. A partir de um olhar analítico para o podcast, que cada vez mais tem ganhado adeptos, examinam como a estética sonora é empregada nesta produção radiofônica.

Em seguida, em “O uso do Instagram por empresários brasileiros como plataforma pró-governo Bolsonaro no início da pandemia de coronavírus”, Milena de Azeredo Pacheco Venancio se debruça sobre postagens realizadas durante a pandemia da Covid-19 e feitas por apoiadores do a época presidente Jair Messias Bolsonaro. Por meio da Sociolinguística Interacional, a análise problematiza como tais publicações podem ter contribuído para a construção de afetos junto ao público, assentados em um discurso da meritocracia.

Iana Vieira Albuquerque e André Luiz Vailati, em “Influenciadores Virtuais e Suas Estratégias de Monetização”, se utilizam da pesquisa exploratória documental com abordagem qualitativa, para analisar as estratégias de monetização empregadas por conhecidos influenciadores virtuais criadores de conteúdo. Os pesquisadores refletem sobre como esses personagens são capazes de construir associações com marcas, atingir pessoas e utilizar comunicação transmidiática com seu público-alvo.

Em sequência, Lucas Augusto Ferreira Oliveira, no Artigo “A mídia nas rédeas do capital: a dicotomia regulação-censura sob a perspectiva democrática habermasiana”, discute as possíveis relações existentes entre o nível de democracia de um país e o grau de regulação da mídia por ele adotado. Em uma perspectiva habermasiana, a pesquisa problematiza o papel da mídia na garantia e exercício do debate público e como o capital pode interferir na esfera pública.

No trabalho “Atlas da representação midiática do ecossistema escolar: notas para compreensão do processo de produção de sentidos”, Camila Escudero e Helena Schiavoni Sylvestre elaboram um Atlas Mnemosyne a partir de 10 produtos midiáticos que versam sobre o ambiente escolar. A pesquisa busca entender como a mídia constrói representações sociais sobre o ecossistema escolar, analisando produtores de diferentes linguagens e formatos, a partir das categorias estereótipo social, fantasia, adolescência, humor, classe social e cultura.

Encerrando esta edição, em “Conscientização: teoria e prática da libertação”, Annamara Ferreira Ramos Almeida nos convida a revisitar as ideias e o método do educador Paulo Freire, de modo a observar como o pensamento desse renomado autor ressoa na contemporaneidade, em especial sobre a necessidade de transformações sociais a partir da educação.

Desejamos a vocês uma leitura inquietante!

Adriana Omena dos Santos

Vinícius Durval Dorne

*Editores*